

1

Introdução

A pesquisa que segue surgiu de alguns questionamentos acerca da esperança cristã frente às juventudes. Observando e pesquisando a realidade de muitos jovens vemos o quanto são acometidos por situações de desespero e sofrimentos, mas nem por isso estão em sua maioria entregues ao desânimo total, muitos ainda têm esperanças de uma vida mais digna para si e para a sociedade, como poderemos ver no decorrer da pesquisa. Muitos jovens são movidos por esperanças cotidianas, de um emprego, de moradia digna, de sair do mundo das drogas, de retomar os estudos, de maior justiça e igualdade entre as pessoas, enfim, por esperanças a realizarem-se na história, tornando-os pessoas mais felizes. No entanto, muitos deles são acometidos pela frustração de não ver concretizados os seus sonhos, outros não encontram motivações e condições para realizar o que desejam, enfim, tornam-se presas fáceis do desânimo, da depressão, e até mesmo da desistência de viver.

Paralela a essa realidade, nos deparamos com a constante afirmação da Igreja, que diz serem os jovens sua esperança. Afirmações como a de João Paulo II por ocasião da abertura da Conferência Episcopal Latino Americana de Puebla, em que o Pontífice fala da esperança que a Igreja coloca nas juventudes e o quanto a Igreja necessita dos jovens, exortando à proximidade dos mesmos¹.

O tema mostra-se amplo, pois tratar das juventudes junto ao cristianismo implica a reflexão acerca de diversos aspectos referentes aos jovens, à própria Igreja e a esperança da qual se fala. Entendemos que a Igreja deposita nas juventudes sua esperança, mas nos questionamos: Em que juventudes essa esperança é depositada? Quais as esperanças dessas juventudes que são chamadas de esperança da Igreja? Afinal, de que esperança a Igreja está falando, será a mesma da qual falam as juventudes? Referindo-se a esperança cristã, terá ela alguma ligação com as esperanças juvenis, pode ser ela uma referência na vida

¹ Cf. JOÃO PAULO II, *Discurso inaugural pronunciado no seminário palafoxiano de Puebla de Los Angeles, México*, 28 de janeiro de 1979, In: CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO, *Conclusões da conferência de Puebla: evangelização no presente e no futuro da América Latina*, p. 33.

real de nossos jovens? Enfim, perguntas como essas moveram nossa pesquisa, e certamente abrem novos campos para o aprofundamento da mesma.

Acreditamos que estamos falando de esperanças que se encontram, ou seja, que convergem: as esperanças cotidianas de nossas juventudes, a esperança que a Igreja deposita nas juventudes podem ser alimentadas e fortalecidas pela esperança cristã, vista aqui como uma herança que a Igreja tem a dar e/ou reavivar nas novas gerações. Esse encontro de esperanças abre novas possibilidades de que o cristianismo continue vivo e rejuvenescido no rosto de tantas juventudes que fazem história ao longo dos tempos.

A metodologia utilizada para esse estudo foi a pesquisa bibliográfica. Optamos por buscar em diversos autores, documentos eclesiais e pesquisas relacionadas às realidades juvenis as fundamentações para nossos questionamentos e hipóteses. Percorremos os seguintes tópicos: a esperança que a Igreja deposita nas juventudes; quem são na verdade as juventudes nas quais a Igreja deposita suas esperanças e quais esperanças essas juventudes trazem consigo e por fim, qual esperança a Igreja tem a lhes oferecer para que possam sempre mais fortalecer sua atuação na construção do Reino, na edificação da civilização do amor. Esses tópicos foram desenvolvidos ao longo de três capítulos, os quais faremos breve descrição a seguir. Chamamos atenção para o recorte feito: optamos por abordar a temática da esperança cristã junto às juventudes brasileiras e a Igreja Católica, no entanto, para chegarmos a essa realidade fundamentamos nossa pesquisa em momentos eclesiais que vão além do Brasil, mas que dizem respeito diretamente ao nosso país: Concílio Vaticano II, as quatro Conferências Episcopais Latino Americanas que sucederam o Concílio e por fim, o novo alvorecer da Igreja com o pontificado de Francisco expresso de maneira especial no Brasil no ano de 2013 na ocasião da Jornada Mundial da Juventude.

O capítulo que intitulamos: “As juventudes como *lócus* teológico da esperança cristã”, tem o objetivo de buscar fundamentos para uma de nossas hipóteses: a Igreja tem esperanças nas juventudes. Fizemos a opção de realizar nossa pesquisa em alguns espaços eclesiais que nos falam da renovação que a Igreja almeja mediante o mundo e suas necessidades. Partimos do Concílio Vaticano II, dando ênfase às reflexões e propostas que traz acerca dos jovens e do que a Igreja espera e oferece para eles. No contexto do Concílio não tivemos a

pretensão de uma pesquisa exaustiva perpassando cada documento, mas nos detivemos a apresentação de alguns aspectos abordados e que fazem referência aos jovens, dentre os quais destacamos: a necessidade de serem vistos em suas realidades, a importância de a Igreja valorizar suas vidas como terreno fértil do evangelho, a centralidade da acolhida no encontro da Igreja com as juventudes, o valor da educação para seu futuro, a possibilidade do protagonismo frente aos sinais dos tempos, e ainda outras características que poderemos ver ao longo do texto. Destacamos que o Concílio apresenta-nos a possibilidade de nos relacionarmos com os jovens como Igreja, povo de Deus peregrino, portadores dos valores evangélicos e capazes de dar as razões de sua esperança para o mundo. É entusiasmante lembrar as palavras de Paulo VI no encerramento do Concílio, quando reconhece o próprio Concílio como uma herança deixada para as novas gerações².

Prosseguimos nossa pesquisa dando ênfase as Conferências Episcopais Latino Americanas acontecidas após o Concílio Vaticano II. Nosso intuito é mostrar que tais Conferências também apontaram os jovens como esperança para a Igreja, valorizando assim sua existência, suas realidades, seus anseios, e também os desafios que emergem no mundo juvenil. Referindo-nos a Conferência de Medellín enfatizamos a leitura feita acerca da realidade enfrentada pelos jovens no continente, realidades sofridas, porém marcadas pelo sonho de mudança, pelo desejo de uma vida digna. Apresenta-nos os jovens como ousados sonhadores, que não se conformam com o mundo construído por seus pais. Nisso vemos as raízes de uma esperança verdadeira, que não se conforma com o mundo, mas o quer sempre em construção, uma esperança ousada, que não se deixa convencer pelos poderes estabelecidos, e que “vai à luta” por dias melhores. Medellín também nos apresentará uma juventude que pede da Igreja autenticidade, verdade, ou melhor, que pede que a própria Igreja testemunhe sempre mais as razões de sua esperança.

Com relação à Conferência de Puebla, não podemos deixar de lado uma afirmação que se tornou fundamental para a reflexão acerca das juventudes de todos os tempos, que nos diz da “opção preferencial pelos jovens com vistas a sua

² Cf. PAULO VI, *Mensagem aos jovens na conclusão do Concílio Vaticano II*, 08 de dezembro de 1965, Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/paul_vi/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651208_epilogo-concilio-giovani_po.html, Acesso em: 03 jan. 2014.

missão evangelizadora no Continente” (DP, n. 1186). A Conferência refletirá sobre a temática, e a afirmação feita não nos deixa dúvidas de que a Igreja deposita nos jovens grande esperança, tendo em vista até mesmo a continuidade do cristianismo entre os povos.

No percurso dos apontamentos referentes à esperança da Igreja nos jovens, no contexto de Santo Domingo, queremos aprofundar a reflexão sobre uma nova evangelização com vistas ao anúncio dos valores evangélicos entre todos os povos, inclusive entre os grupos juvenis, superando a mentalidade do “arrebanhamento”, ou seja, de atrair os jovens simplesmente como peças necessárias a continuidade da instituição. Trazemos para o centro da reflexão uma nova evangelização pautada no encontro com Jesus Cristo, a revelação do Pai, que se dá na história da humanidade de todos os tempos, sem enfatizar adesões religiosas, mas sempre a pessoa e sua dignidade. Assim podemos nos deparar com uma Igreja que deposita nos jovens uma esperança que ultrapassa qualquer instituição, que vai em direção a humanidade de todos os tempos e espaços.

Ainda no contexto das Conferências, trabalharemos a Conferência de Aparecida, fazendo uso também das reflexões de C. Castillo, através de sua obra *“La opción por los jóvenes en Aparecida”*. Entendemos que o Documento de Aparecida fala aos jovens direta e indiretamente! O faz diretamente nos números em que os aponta como objeto central de reflexão, e indiretamente quando os trata como discípulos missionários do presente e do futuro. Não deixará de olhar para a realidade das juventudes e suas necessidades, chamando todos os cristãos a se colocarem a serviço da vida da humanidade lá nos locais onde estão seus clamores. Também destacamos que em Aparecida os jovens são assumidos como discípulos missionários, não só necessitados de evangelização, mas capazes de evangelizar, levando esperança a todas as pessoas.

No último tópico acerca da esperança que a Igreja deposita nas juventudes, chegaremos no local geográfico onde se encontram os jovens que enfatizaremos em nossa pesquisa, ou seja, no Brasil. Sabemos que as palavras do Papa Francisco são para o mundo, mas a Jornada Mundial da Juventude 2013 aconteceu em nosso país, e foi em realidades brasileiras que o Papa esteve com as juventudes do mundo todo. Suas palavras ratificam a esperança da Igreja nos jovens, estimulam as juventudes a encontrarem-se com Cristo nos irmãos e irmãs, e nos apresenta um dado muito importante, não só a Igreja tem esperança nas juventudes, mas o

próprio Cristo tem esperança nas juventudes. Em suas expressões Francisco fortalece a ideia de um novo alvorecer da esperança na Igreja e os jovens fazem parte desse presente que aproxima-se sempre mais do futuro, sempre mais da definitividade do Reino. Assim concluiremos esse capítulo, certos de que a Igreja deposita grandes esperanças nas juventudes, e as acolhe como portadoras de verdadeira esperança.

Após percorrermos os caminhos que nos dizem da esperança da Igreja, nos perguntamos: Em que jovens, em quais juventudes, a Igreja deposita suas esperanças? Como pode defini-los, conhecê-los e compreender suas esperanças? Nossa possibilidade então é discorrer sobre os “cenários de esperança” aos quais se refere a Igreja. Aqui fazemos a opção de nos debruçarmos sobre as juventudes brasileiras, suas características, suas definições, suas esperanças, seus sofrimentos, suas tendências, suas linguagens e suas possibilidades de construir um futuro mais semelhante ao Reino de Deus. Buscamos compreendê-las e acolhê-las em suas realidades.

Compreenderemos que falar em juventudes não é algo simplista, como podemos correr o risco de pensar. Não estamos falando apenas de uma etapa transitória da vida de um indivíduo ou de um grupo de jovens que se encontra por afinidades, mas fazendo referência a pessoas com uma história, inseridas em um contexto, com projeções para o futuro e que muitas vezes são vitimizadas pelas realidades sociais que as envolve. Percorreremos alguns traços da história dos jovens e das juventudes no Brasil, falaremos sobre essa categoria tantas vezes recriminada e muitas outras vezes manipulada pelos meios de comunicação, enfatizando que em grande parte refletem as realidades do mundo adulto que as precede. O capítulo coloca em discussão alguns chavões que vêm definindo as juventudes ao longo da história e propõe que sejam superados por definições coerentes e melhor fundamentadas nas realidades juvenis. Elucidar conceito e quebrar alguns paradigmas faz parte de nossa intenção, a fim de que a Igreja encontre-se sempre mais com as juventudes nas quais deposita sua esperança e nas quais encontra o novo que a renova.

Na sequência lançaremos mão da pesquisa realizada pela Secretaria Nacional da Juventude no ano de 2013, do Censo 2010, do Mapa da Violência 2014, e de outros instrumentos, que possam nos dizer das realidades concretas das juventudes. Queremos nos referir a esperança que acontece em vidas reais,

repletas de sonhos, mas também envolvidas no medo, nos sofrimentos, no desespero. É num diversificado contexto que a esperança encontra seu chão, num contexto que muitas vezes parece-nos desesperador, mas que apresenta características de superação e esperança em diversas outras circunstâncias. Em meio a tais realidades daremos enfoque especial àquelas juventudes vítimas de assassinatos em nosso país. Escolhemos esse grupo até mesmo como forma de chamar atenção no meio acadêmico devido ao assustador crescimento do índice de assassinatos de jovens no país, e por ser a teologia uma ciência responsável e comprometida com a vida, empenhada em tirar da cruz tantos irmãos e irmãs que padecem nos tempos atuais. Diante do quadro apresentado, falaremos da necessidade de uma Igreja que se coloque ao lado dos jovens, que conheça sua história, e que lhes ajude a crescer no protagonismo da vida.

Após conhecermos alguns aspectos da vida de nossos jovens, assumiremos a reflexão sobre juventudes e religiões com base nos dados do Censo do IBGE 2010, com o objetivo de pensar acerca da temática sem tantos preconceitos estabelecidos, superando a ideia de que os jovens simplesmente são incrédulos ou contrários à religião. Na sequência da pesquisa adotaremos a reflexão de João Batista Libanio, para falar das tendências juvenis na religião, uma vez que o foco de nossa pesquisa recai sobre a esperança cristã e as juventudes. O autor assume uma postura aberta, não taxativa, deixando às juventudes a liberdade de estarem inseridas em uma ou mais tendências, ou seja, não se trata de uma identificação engessada das realidades juvenis. Com o mesmo autor discorreremos sobre as linguagens adotadas pelas juventudes no interior da religião.

Neste capítulo, mesmo que parcialmente, temos uma visão de quem são os jovens nos quais a Igreja deposita suas esperanças, de quem são aqueles que trazem a Igreja a novidade que vem do Deus da esperança. Obviamente jovens peregrinos, não perfeitos, mas humanos, e chamados por Deus à missão da esperança no mundo. Tendo em pauta suas realidades, nos perguntamos: Que esperanças nossas juventudes cultivam? A esperança cristã encontra espaço em suas esperanças, em sua vida cotidiana? Afinal, em que consiste a herança que a Igreja tem a transmitir às juventudes de nossos dias, como poderá cumprir essa missão mediante tantas outras ofertas que o mundo lhes faz? É com base nessas indagações que iremos elaborar a última etapa de nossa pesquisa: “A esperança cristã nas esperanças cotidianas das juventudes”.

O último capítulo percorrerá os caminhos de esperança das juventudes brasileiras. Uma pesquisa realizada pela Secretaria Nacional da Juventude no ano de 2013 coloca em pauta quais os anseios dos jovens brasileiros, suas expectativas para melhorar de vida, os valores que priorizam e querem vivenciar, e também o empenho de fazerem acontecer aquilo que desejam. Vimos nestes dados sinais claros de esperança na vida das juventudes. Esperanças cotidianas que estão direcionadas para uma vida mais digna para cada um e para toda a sociedade. É considerável também o número de jovens que manifestam suas esperanças, no entanto, pouco ou nada se empenham em realizá-las.

Após reconhecermos as esperanças que povoam o cotidiano de nossas juventudes, seus empenhos e desânimos diante de seus sonhos, queremos afirmar que essas juventudes são sujeitos de esperança, e assim o são porque trazem consigo muitas esperanças e são para a Igreja lugar teológico, lugar onde Deus está presente, onde a esperança faz sua morada. Então ressaltamos a importância de uma Igreja que não tenha medo de estar com eles, entrar em suas “noites”, estar em seus caminhos, inserir-se em suas conversas³.

Ao ressaltar essa imagem de Igreja queremos introduzir neste diálogo aquela esperança que a Igreja tem para deixar como herança para as juventudes de todos os tempos, a esperança que é o próprio Cristo, que unida às esperanças cotidianas das juventudes pode trazer a cada um o sentido último da vida. Na transmissão dessa herança queremos deixar claro que nossas juventudes não são papéis em branco, são sujeitos que trazem em si as marcas do Criador, que são chamados ao protagonismo e a ousadia profética para fazerem o Reino ir acontecendo na história. É nesse terreno que estão plantadas as sementes da esperança cristã. Uma esperança que não aliena, mas que liberta todas as esperanças cotidianas de seus fardos desnecessários; uma esperança que não anula o humano, mas potencializa sua capacidade de amar e fazer o bem, pois quem está imbuído da esperança cristã empenha-se para trazer para o hoje o que espera em plenitude do futuro. É missão da Igreja levar adiante a esperança cristã, seu papel é apontar uma esperança que vai além de todas as esperanças.

Vivendo essa missão a Igreja traz o vigor da vida para as nossas juventudes que padecem inúmeras frustrações no seu cotidiano que ferem até mesmo suas

³ FRANCISCO, *Encontro com o episcopado brasileiro, discurso do santo padre*, In: *Palavras do Papa Francisco no Brasil*, p. 96.

necessidades básicas. Na sequência iremos apresentar alguns traços da esperança cristã e como ela está dirigida as realidades das juventudes. Faremos memória da esperança que moveu Israel ao longo da história, da atuação de Deus na vida de inúmeras gerações que antecederam a vinda do Messias, enfatizando a importância dessa presença na vida das juventudes de todos os tempos, inclusive na contemporaneidade. Prosseguiremos discorrendo sobre a esperança a partir de Jesus Cristo, aquele que é o cumprimento das esperanças de Israel e também a abertura da nova e eterna aliança de Deus com o seu povo. Procurando algumas definições para a esperança cristã, veremos que ela trata do futuro de Deus junto à humanidade, de um futuro que se aproxima do presente sempre que a esperança se move em favor do Reino. Aqui relembremos que as juventudes são janelas por onde Deus vem à humanidade, por onde Deus vem à Igreja. Com essa reflexão queremos dizer que as esperanças cotidianas de nossas juventudes podem ser alimentadas pela esperança cristã, para isso precisamos de uma Igreja que se faça sempre mais próxima dos jovens, de suas realidades. Precisamos de uma Igreja em saída (cf. *EG*, n.24), que não tenha medo de viver com os jovens todas as suas alegrias e tristezas, suas angústias e esperanças (cf. *GS*, n. 1), testemunhando-lhes Jesus Cristo.

J. B. Libanio nos ajudará nesse percurso, nesta tentativa de aproximar as esperanças e desejos cotidianos das juventudes da verdadeira esperança que a Igreja tem a lhes oferecer, a esperança cristã. Com o autor destacaremos situações concretas de nossas juventudes que podem ser ressignificadas em Cristo, gerando vidas para o Reino. Por fim, concluiremos indicando algumas atitudes que podem favorecer o encontro dessas esperanças, o encontro da Igreja com juventudes concretas que nem sempre pertencem a uma ou outra religião, mas que são sem dúvida, lugar teológico, chão da esperança, janelas do futuro de Deus junto à humanidade.

Realizamos essa pesquisa com o intuito de apresentar a temática acerca das juventudes, suas esperanças, a esperança que a Igreja deposita nos jovens e assim proporcionar a possibilidade de reflexão sobre a esperança cristã frente às realidades juvenis e suas esperanças cotidianas. Nesse encontro de esperanças o cristianismo se fortalece em meio à sociedade e fortalece também a esperança da Igreja nas juventudes, a põe sempre mais no caminho do testemunho, no caminho de encontro com seus filhos e filhas que são sacramentos de esperança para si,

“janelas” por onde vem o futuro, por onde chegam as surpresas de Deus para a humanidade. Por parte da Igreja, é o anúncio e o testemunho da esperança cristã que permitirá as juventudes a crescente esperança em seu cotidiano, tornando-se homens e mulheres de esperança, professando-a com a vida e não apenas com palavras ou sentimentos. Cremos na esperança em ato que antecipa o Reino na história e que floresce na vida e nas esperanças das juventudes, e que a Igreja samaritana, mãe e pastora, a pode dar como herança a todas as juventudes.